

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

COMBINAÇÃO DE CEDRO-AUSTRALIANO (*Tooma ciliata var. australis*) COM CAFEIROS ARÁBICA E CONILLON NA REGIÃO DE PIRAPORA-MG

J.B. Matiello e S.R. Almeida – Eng^{os} Agr^{os} MAPA/PROCAFÉ, E.C.Aguiar, V. Josino e R.A. Araújo – Técns. Agrs. São Thomé.

A combinação de cafeeiros com árvores vem sendo pesquisada no Brasil, na maioria dos trabalhos com resultados negativos, devido à concorrência das plantas arbóreas, reduzindo a produtividade dos cafeeiros.

Várias espécies foram estudadas, citando-se as de maior uso, a Grevillea, a Seringueira, a Gliricídea, a Albizzia, o Ingazeiro e a Eritrina, estas 2 últimas mais estudadas na Colômbia e na América Central.

No Brasil os cafezais são cultivados tradicionalmente a pleno sol. As experiências com arborização, uma sombra mais rala, resultaram em menor concorrência com o cafeeiro.

A arborização pode reduzir a temperatura diurna e, assim, diminuir o stress pelo calor. As altas temperaturas provocam uma situação mais crítica nas regiões de baixa altitude e nos cafeeiros arábica, que ficam muito sujeitos à escaldadura.

A região de Pirapora, onde se desenvolve um novo pólo de cafeicultura, possui temperatura média anual de 24,5°C. A arborização pode ser uma prática auxiliar no manejo dos cafezais, reduzindo os efeitos do calor.

No objetivo de estudar a combinação de árvores com cafeeiros, na condição de clima quente, vem sendo conduzido um trabalho de pesquisa, usando como espécie arbórea o cedro australiano que, em outras regiões, tem apresentado bom potencial de crescimento (Matiello et. alli. Anais do .31.CBPC, 2005 p.36).

Uma área de 0,5 hectare de cafezal foi plantada com cedro australiano, no espaçamento de 7,4m por 5m, em cafezal no 1º ano, este no espaçamento 3,7 x 0,7m, parte plantada com variedades arábica e parte com Conillon. Área semelhante foi deixada a pleno sol para comparação.

Aos 36 meses pós-plantio das mudas de cedro australiano foi feita a avaliação do desenvolvimento das árvores, através da medição do diâmetro médio do tronco na altura do peito.

Foram feitas colheitas de cafeeiros próximos e distantes das árvores de Cedro em 2 safras (2006 e 2007). Foram observados aspectos vegetativos e sanitários nos cafeeiros.

Resultados e conclusões preliminares:

Aos 36 meses de idade verificou-se, na medição de 20 árvores ao acaso, a média de 35cm de diâmetro do tronco à altura do peito.

Os cafeeiros Catuaí sob arborização produziram em média nas 2 safras (2006-07), 9,6 litros de café cereja (planta) contra 9,2 litros naquelas sem sombra, sem diferença significativa. As plantas próximas às árvores produziram 8,5 litros em média, com ligeira perda por concorrência.

As observações de campo mostraram que as variedades arábica Catucaí, Palma I e II e Catuaí, apresentaram bom aspecto vegetativo, sem escaldadura, sob arborização. As plantas de Conillon sob sombra ficaram muito verdes e com menor frutificação, o que será melhor avaliado nas marcações agora feitas, após a safra de 2007. Nesses cafeeiros aumentou a infecção pela ferrugem.

O trabalho terá continuidade por mais 2 safras. Até o momento conclui-se que sob condições de adubação nos cafeeiros e sob irrigação (aspersão em malha), as plantas de cedro australiano apresentam ótimo crescimento e não oferecem competição significativa aos cafeeiros. Ocorre melhoria vegetativa nos cafeeiros de variedades arábica, que tem a escaldadura reduzida. Os cafeeiros Conillon, com menor stress devido à sombra, tendem a florescer e frutificar menos sob sombra, aspecto que passará a ser dimensionado.

Não foram verificadas, até o momento, pragas e doenças nas plantas de cedro australiano.

As avaliações efetuadas e as observações de campo permitiram concluir, preliminarmente, pelo bom potencial da combinação de cedro/cafeeiros nas conduções da cafeicultura em Pirapora.. A continuidade do trabalho permitirá melhores observações sobre a necessidade ou não de raleamento futuro das árvores.